

# Presidente apela ao entendimento

Na mensagem presidencial lida ontem durante a solenidade de início dos trabalhos da 49ª Legisatura do Congresso Nacional, o presidente Fernando Collor fez um apelo ao entendimento entre os Três Poderes da República. "O entendimento nacional é a única via para a superação não somente das crises que o Brasil enfrenta há décadas, mas também dos vícios políticos que há muito assolam esta nação", afirmou, lembrando que em seu discurso de posse havia dito que "não poderia prescindir da colaboração permanente" dos parlamentares.

Na mensagem, levada ao Congresso pelo secretário-geral da Presidência da República, embaixador Marcos Coimbra, Collor disse que as portas de seu gabinete estão abertas para os novos congressistas. "Espero que o mútuo respeito que nutrem Legislativo e Executivo seja a base de um entendimento amplo, indispensável para a tarefa

maior que é a construção de um Brasil mais justo e feliz", afirmou Collor.

O presidente pediu para os congressistas modificarem a Constituição promulgada em 1988. "A lealdade e obediência, que devoto à Constituição não me inibem de conclamar os senhores à tarefa de buscar o seu aprimoramento", justificou Collor. Para Collor, a Carta é "permeável a modificações aperfeiçoadoras" pela abrangência dos seus 315 artigos.

## Balanço

O livro de quase 200 páginas com a mensagem de Collor foi impresso pela Imprensa Nacional e distribuído a todos os parlamentares. Na solenidade de ontem, o primeiro-secretário da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), leu apenas a introdução. Mas a mensagem inclui um balanço do que o governo fez nestes primeiros 11 meses e expõe as metas de cada

ministério e secretaria para este ano, além de explicar as falhas do governo. "Não ignoro, nem subestimo, eventuais falhas ou omissões", reconheceu o presidente. "Por todas elas sou responsável", assumiu, ressaltando, entretanto, que o resultado deste quase um ano de governo é positivo.

Collor lembrou que o seu governo conseguiu reduzir a inflação de 81,3% para 12,8% no período de abril a dezembro do ano passado, graças às medidas de estabilização da economia. Os resultados, lamentou, só ficaram aquém do esperado por questões adversas como a guerra do Golfo, a indexação da economia e o elevado grau de oligopolização e cartelização da economia. Enquanto as exportações brasileiras caíram 8,7% no ano passado, ressaltou o Presidente, o País teve um aumento de 28% nos gastos de importação do petróleo por causa da crise no Golfo Pérsico. (A.E.)